

FICHA TÉCNICA

Direção do Espaço MIRA

João Lafuente e Manuela Matos Monteiro

Direção Artística

José Maia

Curadoria e autoria do texto crítico

Inês Valle

Iluminação

Miguel Ângelo Carneiro

Fotografia e Vídeo

João Lafuente, Manuela Matos Monteiro, Patrícia Barbosa, Rui Apolinário e José Vaz Silva

Assistente de galeria / Press Officer

Patrícia Barbosa

Espaço MIRA

Rua de Mirafior, 159

Campanhã, Porto

929 145 191 - 929 113 431

contacto@espacomira.net

www.facebook.com/espacomirafotografia

www.facebook.com/groups/espacomira

Terça a sábado, das 15:00 às 19:00

Entrada Livre



alheava - transporte sempre uma viagem

MANUEL SANTOS MAIA

curadoria . INÊS VALLE

25 Jun - 1 Ago

MANUEL SANTOS MAIA | artista

Nasceu em Nampula, Moçambique, em 1970. Vive e trabalha no Porto. Licenciado em Artes Plásticas e Pintura na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Doutorando do Doutoramento em Artes Plásticas e Artes Visuais e Modos de Conhecimento na Prática Artística Contemporânea pela Universidade de Vigo. Expõe regularmente desde 1999. Em 1999 concebe o projecto *alheava* que tem vindo a apresentar até ao presente ano, tendo sido apresentado em diferentes países como Portugal, Inglaterra, França, EUA, Bélgica, Espanha, Noruega, Macau ou Argélia. No mais recente projecto *non*, idealizado em 2003 e apresentado desde 2006, como no projecto *alheava MSM* cruza a noção de documento com a experiência individual e familiar, para alcançar uma espécie de memorabilidade colectiva, enquanto espelho antropológico que nos liga a todos pelo filtro de uma intimidade documentada.

INÊS VALLE | curadora

Curadora independente, conclui o Mestrado em Estudos Curatoriais em 2013 pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa \ Fundação Calouste Gulbenkian, com uma dissertação sobre arte contemporânea na Austrália. Colabora como crítica de arte na revista ARTECAPITAL e como consultora de curadoria na TAFETA - Instituição especializada em arte moderna e contemporânea africana. Tem colaborado com diversos artistas, curadores e instituições, incluindo o Centro Cultural de Belém ou o Canberra Contemporary Art Space. Os projectos que organiza operam como plataformas discursivas críticas que incidem sobre as relações de poder entre política, sociedade e a prática artística. Dos mais recentes destacam-se: *God Factor* no Mosteiro de Tibães (Braga); *Art Stabs Power: que se vayan todos!* na Plataforma Revólver (Lisboa) e no *Bermondsey Project* (Londres); *Gently I press the trigger* (Paris e Ramallah), *Whose Centenary?* (Nigéria) ou o projecto artístico que tem vindo a acompanhar *People's Collection* no British Museum (Londres). A par de *The Indian 'Émigrés'* ou de exposições como *Before Before Now* ou *Alheava - Transporte Sempre Uma Viagem* (2º momento), prepara também para 2015 a II AFIRIPERFORMA BIENNIAL (Nigéria), da qual será curadora.

A exposição poderá ser visitada de 25 de junho a 1 de agosto (terça a sábado, das 15h às 19h) e das 21h às 23h nos dias 26 e 30 junho, 3 julho e datas a anunciar nas redes sociais da galeria.

O artista agradece à sua família, a Inês Valle, Manuela Matos Monteiro e João Lafuente, Pedro Tiago Sousa Coutinho, Diana Cardoso, Nuno Ramalho e Miguel Ângelo Carneiro.

alheava - Transporte Sempre Uma Viagem

O projecto *Alheava* [1] de Manuel Santos Maia, iniciou-se em 1999 e é constituído por dois momentos principais. O primeiro, foi apresentado publicamente até 2014 e contemplou diversas práticas artísticas como som, vídeo, fotografia, performance, instalação e até mesmo colaborações artísticas. A segunda fase, surge no momento em que Maia retorna em 2014 ao lugar de Moçambique. Uma viagem que, decididamente marcou mais uma década de pesquisas e trabalho neste projecto de perpétuas memórias.

Maia, num primeiro momento, abordou o alheamento de Portugal face ao passado colonial e pós-colonial construído através da memória individual e familiar, reflectindo sobre a identidade colectiva luso-africana que presenciou 'na pele' os processos de separação e independência de um mesmo território. Numa tentativa de sacudir e consciencializar o outro, de modo a levá-lo a abandonar tal estado agnóstico, foram trazidas à luz memórias, histórias, percursos de vida, movimentações forçadas e constrangedoras, já que este projecto nasce da necessidade imperiosa de não esquecer, de não querer esquecer e de nem permitir que essas memórias se desvançam no tempo, já que de algum modo, elas também constituem a identidade do próprio artista. As narrativas que encontramos na obra de Maia vão além de si, enquanto o 'eu' que simboliza algo maior, se transforma num pronome plural.

Alheava - Transporte Sempre Uma Viagem, é o segundo momento deste projecto e a primeira de seis partilhas desta viagem, ao lugar físico da memória. Uma viagem após quase 40 anos de ausência, numa redescoberta de lugares familiares, de cheiros e texturas que agora se empregam como imagens vivas e reais. Este regressar a um território que outrora foi extensão de um Portugal mais dilatado e rico, reavivou recordações e simultaneamente que erigiu nele mesmo o lugar do Moçambique de hoje. Uma viagem recolectora de memórias e objectos que agora nesta primeira exposição se prolongam na procura de uma partilha, trazendo Presenças, Sombras, Luzes, Objectos, Areias, Corais, Esculturas, Artesanatos, Tecidos, Modos Vivendi de um Moçambique independente, que Maia traz agora no novo sopro da memória de um búzio.

Inês Valle, 2015

Nota: O título "alheava" surgiu da leitura da obra "De Profundis Valsa Lenta" [1] de José C. Pires. Nesta obra, o romancista, caracteriza a condição da sua personagem como sendo alguém que vive um processo irreversível de perda de identidade que se traduz, por sua vez, numa perda da relação com o mundo, com os outros, com o passado e com o presente. A descrição da condição da personagem aproxima-se a um processo de despersonalização.